

(425) 'xí . to . ii
CVV CV WV "Cabo"

(426) ho . af . 'pi
CV WV CV "Espécie de peixe"

22.2.2. Acentuação

A colocação dos acentos depende principalmente do peso silábico e, secundariamente, das posições sintagmáticas das sílabas na palavra.

A regra de colocação dos acentos pode ser descrita informalmente dizendo que a acentuação principal recai na sílaba mais pesada das últimas três sílabas da palavra. Mas nos casos em que o tipo silábico mais pesado das últimas três sílabas manifesta-se por mais de um "token" (nas últimas três sílabas), o "token" mais para a direita será acentuado.

(427) xa . pa . 'paí
CV CV CVV "Cabeça"

(428) ka . 'haí
CV CVV "Flecha"

(429) bi . 'gí
GV GV "Terra/céu"

(430) ka . ga . 'hoí
CV GV CVV "Canoa de casca"

Em Everett (em preparação a.) sugerimos que os limites silábicos e a acentuação são funções de forma fonética e não de forma fonêmica (ou subjacente etc.). Os verbos parecem ser sujeitos à mesma regra de acentuação dos nomes. Porém, não os tenho estudado suficientemente ainda para fazer afirmações seguras aqui. Ver seção 22.3.3.3. para uma discussão das perturbações morfológicas e a reestruturação de sílabas em combinações morfêmicas.

22.2.3. Tom

Heinrichs (1964) e Sheldon (1974) propuseram três níveis fonéticos-fonêmicos de tom para o pirahã. No meu trabalho de campo e análise da língua, cheguei a fazer duas modificações no sistema proposto pelos trabalhos mencionados acima. (Ver KE, 1978 para um estudo conciso do tom. Foi este trabalho que incentivou a análise que se segue.) Em primeiro lugar, observamos um quarto tom fonético (faço mais uma advertência ao leitor aqui - estas conclusões não têm sido verificadas no laboratório ainda. Embora seria muito inesperado ser forçado a modificar drasticamente a análise proposta aqui, quero apenas destacar o fato de que a discussão que se segue não foi "verificada". Ver Grimes (1981) para um estudo inicial que levou em conta um corpus muito restrito.). Este quarto tom, o "baixo baixado" (simbolizado por '+') foi observado.

Em segundo lugar, certos processos fonológicos foram descritos (ver abaixo), que permitem a postulação de dois, em vez de três, níveis tonais ao nível subjacente.

Segundo os critérios classificatórios sugeridos por Pike (1948), o sistema tonal do pirahã seria por registros e não por contornos. Referimos ao leitor mais uma vez aos trabalhos mencionados na seção 22.2.1., especialmente Everett (em preparação a.) para uma argumentação mais detalhada das conclusões apresentadas aqui.

A distribuição dos registros tonais é a seguinte:

(onde $\left\{ \begin{array}{c} A \\ - \end{array} \right\}$ = 'tom alto ; $\left\{ \begin{array}{c} M \\ - \end{array} \right\}$ = 'tom médio ;

$\left\{ \begin{array}{c} B \\ - \end{array} \right\}$ = 'tom baixo ; e $\left\{ \begin{array}{c} B+ \\ + \end{array} \right\}$ = 'tom baixo baixado')

(i) Dentro das sílabas não finais com seqüências de vogais geminadas, apenas as seqüências tonais M, Mb, BA ou B+B+ podem ocorrer. As seqüências AA, AB e BB nunca ocorrem nestas posições:

Resumos

(439) (a) [' ɣ t̃ t̃] "Excremento"
 (b) / t̃t̃ /

(iii) (a) o tom A nunca ocorre adjacente ao tom baixo baixado; (b) A nunca ocorre no início da palavra quando seguido imediatamente por tom baixo ou tom baixo baixado; (c) A nunca ocorre no ambiente

$$\left\{ \begin{array}{c} B \\ B^+ \end{array} \right\} X \text{---} \left\{ \begin{array}{c} B \\ B^+ \end{array} \right\} Y$$

a não ser que Y = # e X = consoante. Porém, M ocorre em todos os ambientes (a) - (c).

(440) (a) [' kããbõgí] "Nome próprio"

(b) / kããbõgí /

(441) (a) [' pēē s̃] "Algodão"

(b) / p̃t̃ s̃ /

(442) (a) [?itò ' hóĩ] "velho/grande"

(b) / x̃t̃òhóĩ /

(443) (a) [pãõ ' hóĩ] "pão"

(b) / pãõhóĩ /

(444) (a) [' rãõ bãĩ] "Flor"

(b) / áõ bãĩ /

(iv) (a) o tom B nunca ocorre imediatamente anterior ou posterior a M ou A

(431) (a) [àá ' háí hī]

(b) / àá háí hī /

(432) (a) [mīī ' pāī]

(b) / bíí pāī /

(433) (a) ['tòò gī ? ǰ]

(b) / tòògǰǰ /

(434) (a) [' ǰ ī ī hí]

(b) / tíī hí /

(ii) A seqüência B⁺ (X) B não ocorre, exceto quando B está na posição final da palavra ou X contém o tom M (X= variável):

(435) (a) [ǰǰ gá ' hāī]

(b) / pòò gà hàī /

(436) (a) [hòàà ' gǰǰ]

(b) / hòàà gǰǰ /

(437) (a) ['pèè]

(b) / pīī /

(438) (a) [ǰǰ ' gǰǰ hīáí]

(b) / pòò gǰǰ hīáí /

"Açúcar"

"Sangue"

"Enxada"

"Povo"

"Flecha de peixe"

"Espécie de fruta"

"Água"

"Banana"

(439) (a) [' ǰ ǰ ī]

(b) / tíī /

"Excremento"

(iii) (a) o tom A nunca ocorre adjacente ao tom baixo baixado; (b) A nunca ocorre no início da palavra quando seguido imediatamente por tom baixo ou tom baixo baixado; (c) A nunca ocorre no ambiente

$$\left\{ \begin{array}{l} B \\ B^+ \end{array} \right\} X \text{ --- } \left\{ \begin{array}{l} B \\ B^+ \end{array} \right\} Y$$

a não ser que Y= # e X= consoante. Porém, M ocorre em todos os ambientes (a) - (c).

(440) (a) [' kǰǰbōgí]

(b) / kǰǰbōgí /

"Nome próprio"

(441) (a) [' pēē sī]

(b) / pīī sī /

"Algodão"

(442) (a) [ǰǰtò ' hóí]

(b) / xīǰǰhóí /

"Velho/grande"

(443) (a) [pǰǰ ' hóí]

(b) / pǰǰhóí /

"Pão"

(444) (a) [' ǰǰò bǰǰ]

(b) / àò bǰǰ /

"Flor"

(iv) (a) o tom B nunca ocorre imediatamente anterior ou posterior a M ou A

- (450) (a) ['māf ? i]
- (b) ['māf ? ī] "pai/mãe"
- (c) / bāfʔ /
- (451) (a) ['ʔāiçʔ]
- (b) [' ʔāi ç ī] "Cutia"
- (c) / xāi tī /

22.3. Segmentos fonéticos e ortografia
22.3.1. Fonemas

Os traços fonéticos desta seção são de Pike (1949) e Derbyshire (1979).

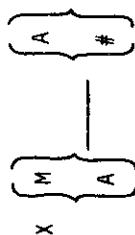
- 22.3.1.1. Inventário fonêmico: p, t, k, ʔ, b, g, s, h, i, a, o**
- 22.3.1.2. Processos fonêmicos básicos:**
- 22.3.1.2.1. Consoantes surdas**

Todas as consoantes surdas são mais longas (tensas) do que as sonoras, em todas as posições (veja-se a seção 22.2.1.).

22.3.1.2.1.1. Oclusivas

p bilabial; t ápico-alveolar; k dorso-velar; ʔ glotal (representado como x). O p varia com pʔ (implosivo) em certos idioletos (cf. seção 22.3.1.3.); o t é realizado como africada lâmino-alveopalatal antes de i; o k se realiza como dorso-pré-velar antes de i e como dorso-pós-velar quando precedido e seguido por a.

as posições médias ou finais exceto no ambiente: [+ consonantal] òí #;
 b) B nunca ocorre em seqüências como:



- 445) (a) [kà hí ' āí] "Cesta"
- (b) / kàhí àí /
- 446) (a) [ʔāā'pāīhí] "Espécie de fruta"
- (b) / áá pāī hí /
- 447) (a) [kà ' hāí] "Flecha"
- (b) / kàhāí /
- 1) B varia com M em certas palavras:
- 448) (a) ['pàásī] "Espécie de fruta"
- (b) [pàásī]
- (c) / pàásī /
- 449) (a) ['ʔíísī] "Espécie de fruta"
- (b) ['ʔíísī]
- (c) / íísī /

2.3.1.2.1.2. Fricativas

s ápico-alveolar; h glotal. 0 s se realiza opcionalmente como âmimo-alveopalatal antes de i.

2.3.1.2.2. Consoantes sonoras

b bilabial; g dorso-velar. 0 b se realiza opcionalmente como nasal ilabial depois da pausa e como vibrante bilabial antes de o. 0 g se realiza opcionalmente como nasal ápico-alveolar depois de pausa. Outro alofone de g, tem sido documentado em Everett (1982). Esse alofone é um flap lateral pico-alveolar/sublâmino-labial egressivo. Este não tem sido registrado em nenhuma outra língua do mundo. Os alofones vibrantes das oclusivas sonoras em bastante importância sociolingüística. Ver Everett (a sair c., em reparação a.).

2.3.1.2.3. Vogais

i anterior média-alta; a central baixa fechada; o posterior média alta fechada arredondada. 0 i é realizado (livremente) por todas as vogais interiores médias e altas: [ɛ], [e], [ɘ], [i]. 0 o se realiza como posterior alta fechada arredondada | u |, depois de h ou k e antes de i. Todas as vogais são nasalizadas opcionalmente depois de [m], [n], /x/ ou h/.

2.3.1.3. Variação livre

A gramática do pirahã é especialmente marcada por um alto grau de regras opcionais' ou variação livre. Everett (a sair c.) discute um caso em particular envolvendo b e g que é restrito por fatores sociolingüísticos. Porém, há vários casos de variação livre que, aparentemente, ocorrem sem restrição alguma.

Além dos casos já mencionados acima (pɔpɔ; sɔɔ; bɔbɔm; gɔɔh) temos registrado também os seguintes:

(i) em muitos idioletos, p e k são trocáveis:

(452) píaii ~ kíaii "Também" (~=varia com)

(453) xapaí ~ xakaí "Cabeça"

(ii) num número menor de idioletos p, t e k são trocáveis:

(454) koxopai ~ koxokai ~ koxotai etc. "Estômago"

"etc." quer dizer que a variação ocorre nas outras posições da palavra também.

(455) tapaí ~ takaí ~ tataí etc. "Nome próprio"

(iii) na maioria dos idioletos, ? (=x) varia com k no início da palavra:

(456) kosí ~ xosí "Olho"

(457) kohoáipí ~ xohoáipí "Comer"

(iv) em vários idioletos masculinos (cf. a seção 22.3.2.) o s varia com h em sílabas finais (da palavra):

(458) kohoibíisai ~ kohoibíihai "Espécie de peixe"

(459) xapísí ~ xapihí "Braço"

(v) em todos os idioletos registrados, hi varia com k; ho varia com k^w e hoa varia com k^{wa} e ko (ver Everett, em preparação a., para uma discussão

Daniel Everett

ta variação e seu interesse em relação à teoria autosegmental de dsmith (1976)).

0) xohoaógií ~ xak^waógií ~ xakoógií "Nome próprio"

1) hóí ~ k^wi "Um"

2) hiaba ~ ka "Não / negativo do indicativo"

3.2. Distinções entre a fala dos homens e a fala das mulheres

3.2.1. Inventário segmental

Na fala das mulheres, s sempre se realiza como h antes de i, ionalmente nas demais posições. Ademais, os fatores sociológicos que tam a distribuição na fala de homens não são relevantes à fala de heres (cf. Everett, a sair c.).

3.2.2. Postura da fala

A fala das mulheres é mais gutural do que a fala dos homens. Suspeito isso está relacionado a uma contração das paredes faringais na postura inina, embora não tenha investigado muito este assunto devido a trições sociais e à falta de instrumentos.

SS (comunicação pessoal) sugere que existem distinções sintáticas entre ala dos homens e a das mulheres. Não registrei nenhuma evidência disto na ha pesquisa (tampouco na pesquisa de minha esposa), mas a possibilidade tinua em aberto.

22.3.3. Processos morfofonológicos

22.3.3.1. Prefixação

Ó que estou chamando aqui de 'prefixação' é uma regra opcional, mas freqüente, que muda as formas fonológicas de morfemas em seqüências de nome-adjetivo e nome-verbo. Muito do que está aqui foi discutido também (com conclusões e perspectivas relativamente diferentes) em SS (1974). Esta prefixação inclui apagamento e metátese. Porém, existe um grande número de processos morfofonológicos, especialmente os que afetam os tons, que não são entendidos suficientemente para discuti-los aqui.

22.3.3.1.1. Apagamento

22.3.3.1.1.1. Glotal

A oclusiva glotal na posição inicial da palavra freqüentemente se apaga nos adjetivos e verbos quando precedida por outros morfemas (nomes modificadores ou pósposições). Isso geralmente não ocorre na fala lenta (como na pronúncia cuidadosa emitida quando se colhe dados). Os parênteses nos exemplos seguintes indicam opção.

(463) hi go giíso ti (x) oba-i -haí
3 WH demonstrativo I ver-próximo-certeza relativa

"Quando (é que) (você) me verá?"

*(464) xisai -tai (x) ogí * indica que a derivação não
queixo-cabelo grande está completa

"Barba grande."

22.3.3.1.1.2. Vogais

As vogais na posição final de substantivos se apagam quando seguidos por outros morfemas. A condição relevante é que isso só acontece se a

oclusiva glotal inicial, quando houver, do morfema seguinte for apagado. É por esta interdependência que tenho considerado o apagamento de vogais e consoantes e a metátese como subcomponentes de uma só regra de prefixação.

- (465) xisai -taí + ogíí \longrightarrow xisaitaogíí
queixo-cabelo + grande "Barba grande."
- (466) xáfasí + ogabagaí \longrightarrow xáiasogabagaí
castanhaí + quer "Quer castanhaí."
- (467) kasí + aagá \longrightarrow kasaagá
nome + ser "Nome é."

O apagamento de vogais tem um efeito interessante no tom também. Ver a discussão abaixo e Everett (em preparação a.) para uma discussão mais ampla. Ademais, os exemplos acima apresentam este processo em palavras nativas. Porém, eles também se aplicam a palavras emprestadas.

- (468) kopó + abaati \longrightarrow kopóaboáti
copo + ficar "O copo fica."

22.3.3.1.2. Metátese

Outro componente da regra de prefixação no pirahã é a metátese. Nos nomes que terminam por

$$\left[\begin{array}{c} \{x\} \\ \{h\} \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \{ai\} \\ \{oi\} \end{array} \right] \quad (\text{cf. SS - 1974})$$

a metátese precede o apagamento da vogal final.

- (469) kahaí + aipi \longrightarrow kahiaipi
flecha + fazer "Fazer uma flecha."

- (470) kagahóí + aagá \longrightarrow kagahiaagá
canoá de casca + ser "É uma canoa de casca."

Ver seção 22.3.3.3., abaixo, para mais exemplos.

22.3.3.2. Sufixação

Proponho a sufixação como uma regra distinta da prefixação porque ela se aplica na estrutura interna dos verbos e não manifesta subcomponentes interdependentes como na prefixação.

22.3.3.2.1. Epêntese

Esta regra é descrita em SS (1976) nos seguintes termos: "Two C's may not cooccur across morpheme boundaries. A vowel is inserted between the two thus:

$Y C_1 + C_2 Z \longrightarrow YC, VC_2Z$ where the plus sign + means morpheme boundary."

Outras especificações são relacionadas à forma da vogal epentética, também de SS (1976):

"if either C_1 or C_2 is s, p, or t, then V is i as in (tenho modificado a tradução e ortografia dos exemplos de Sheldon para conformar aos exemplos do presente trabalho, D.L.E.):

xogaí sog + sai \longrightarrow xogaí sogisai
field want + nominalizer "Wanting a field."

If both C₁ and C₂ are from the set b, g, h, k or x, then V is a as in

xi kob + hoagá → xikobahoagá
it see + ingressive "He started to see it."

22.3.3.2.2. Apagamento

Estas observações, mais uma vez, provêm de SS (1976):

".../s/ deletion: Desiderative sog becomes og when preceded by a morpheme ending in a, as in

hi oa + sog + abagaí
3 delay desiderative frustrated initiation

→ hioagabagaí

"He almost wants to delay."

Acredito que esta análise é correta e não tenho mais comentários a fazer.

22.3.3.3. Modificações silábicas em combinações morfêmicas

Os comentários desta seção são argumentados mais detalhadamente em Everett, (em preparação a.) e SS (1974). Aqui descrevo meramente os aspectos mais óbvios das mudanças fonológicas nestas combinações.

Em Everett, (em preparação a.) é sugerido que o estruturamento silábico e a colocação dos acentos são processos sintagmáticos e operam sem respeito com os limites morfêmicas. As observações seguintes, parecem apoiar essas conclusões.

Ver seções 18 e 19 para exemplos relacionados com outras seqüências além das seqüências (de nome+adjetivo e nome+verbo) apresentadas aqui.

Nos exemplos abaixo, 471 a 475, os exemplos (a) indicam as configurações originais de sílabas, acentuação e tom; e os exemplos (b)

mostram as formas resultantes (para as divisões entre os sufixos verbais, ver seção 18).

(471) (a) 'sof + ' baa gi → (b) so'báa gi
CVW GVV GV CV GVV GV
couro vender "vender couro"

(472) (a) si ' tof + ' hoí → (b) si to ' hóf
CV CVW CVW CV CV CWV
ovo dois "dois ovos"

(473) (a) si pó ' aí + ' xi gá → (b) si pó ' ái gá
CV CV VV CV GV CV CV VV GV
pena dura "pena dura"

(474) (a) si ' tof + xo ga ba ' gaí →
CV CVW CV GV GV GVV
ovo querer

(b) si'tóoga ba'gaí
CV CWGV GV GVV
"quer ovo"

(" ǝ ": uma só vogal possui dois tons simultaneamente, ` (= baixo) + ´ (= alto)).

- (475) (a) hoá ' xaí + ' xoá ba
 CVV CVV CVV GV CVV GV
 fumaça alto
- (b) 'hoá xí oá ba
 CVV CV VV GV
 "fumaça alta"

A observação relevante que se faz em relação a estes exemplos é que o tom alto nas sílabas tônicas na posição final da palavra se desloca nas combinações de morfemas. Ademais, ele até parece seguir a acentuação. (Naturalmente, para apoiar esta hipótese, seria necessário (i) registrar muitos outros exemplos e (ii) mostrar, por argumentação mais detalhada, a relevância desta observação - será que ela nos permite "captar generalizações?", etc.).

Quando seguido por um morfema "perturbável" cuja primeira sílaba é acentuada depois da reestruturação, o tom alto se desloca à direita; ver os exemplos 471 e 472. Quando a sílaba final da primeira palavra continua acentuada depois da reestruturação, o tom alto continua, seja qual for a sua composição segmental; ver exemplo 474. Quando a acentuação se desloca para a esquerda, como no exemplo 475, então o tom alto na sílaba final do primeiro morfema (antes da reestruturação), também sofre deslocamento à esquerda, substituindo o tom baixo da vogal adjacente.

O exemplo 476, abaixo, representa outra classe de palavras mencionada por SS (1974), ou seja, as palavras que terminam em:



Nesta classe, o tom alto ou baixo se estende à direita na mesma sílaba. Em outros termos, o tom da vogal "forte" substitui o da vogal "fraca" dentro da "rima" (ver McCarthy, (1979)).

- (476) (a) sa ' hãí + ho ' áo bá
 CV CVV CV VV GV CV CVV CV VV GV
 gordura dar
- (b) sa 'hãí hó áo bá
 CV CVV CV VV GV CV CVV CV VV GV
 "dar gordura"

23. Morfologia

Os elementos básicos da morfologia flexional são apresentados nas seções anteriores, especialmente 15 e 18. Nesta seção, trato dois aspectos da morfologia derivacional: (i) a formação de palavras compostas; e (ii) a nominalização de certos verbos para descrever objetos raros.

23.1. Palavras compostas

O critério usado para decidir se os exemplos abaixo são palavras compostas e não apenas locuções, como na seção de número 19, é semântico. No próximo exemplo, 477, o sintagma xabagi soixaoxisai pode ser entendido como 'bico de tucano' ou 'serrote', conforme o contexto.

Porém, a maioria dos falantes que me pedem um serrote, dá muita risada quando faço algum comentário a respeito da relação entre 'bico de tucano' e 'serrote'. Parece-me que eles, neste contexto, nem sequer percebem a relação a não ser que parem para refletir.

Outra evidência a favor desta conclusão se encontra na ordem dos constituintes da palavra composta. Normalmente, o primeiro constituinte descreve o segundo. Isto contradiz a ordem normal de nomes + adjetivos descritivos (ver seção 15 acima a não ser que consideremos o primeiro constituinte um tipo de 'poss'). Por estas razões não considero os exemplos abaixo locuções mas sim palavras compostas.

23.1.1. Nomes 23.1.1.1. Nome + nome

- (477) xabagi + soixaoxisai → xabagisoí xaoxoísaí
 tucano + bico "Serrote."
- (478) xapaí + toíí → xapaítoíí
 pé + cabo "Escada."

(479) hóii + hoi → hóii hoi
arco + cipó → "Corda de arco."

(480) xapaí + soí → xapaísoí
pé + couro → "Sapato."

23.1.1.2. Nome + verbo

Ver os exemplos na seção 15.4.

23.1.1.3. Nome + adjetivo

(481) pi + gáia → pigáia
espinho + torto → "Tesoura."

(482) kao + ogiái → kaogiái
boca + grande → "Variedade de tucunaré."

23.1.2. Verbos

Ver seção 18.8. sobre a incorporação de raízes verbais. É difícil determinar se este processo é produtivo sincronicamente. Ou seja, além de basear-se em percepções dos pirahã dos componentes semânticos nos verbos (e, portanto, é quase impossível de entender em termos de regras para o falante não nativo), este processo pode ser diacrônico, e não sincrônico. Não disponho de evidência relevante ou suficiente para fazer qualquer afirmação por enquanto.

23.2. Classes básicas de palavras

Nas seções números 19 e 20 tentamos mostrar que os adjetivos e os advérbios devem ser considerados como sendo de uma só classe morfológica, ou seja, a classe dos modificadores.

Para resumir, também, as seções 15, 16, 17 e 18, concluímos que o pirahã possui as seguintes classes (segundo critérios morfossintáticos): nomes, pronomes, pósposições, partículas, modificadores e verbos.

24. Ideofones

Não tenho registrado nenhum morfema onomatopéico, tampouco qualquer classe não flexionada no pirahã semelhantes a ideofones.

NOTAS


CAPÍTULO III


1. Os símbolos usados possuem as seguintes interpretações:

// : pausa

ˆ : acentuação mais forte da sentença

 : entoação ascendente

 : entoação descendente

 : crescendo

 : decrescendo

 : lento

 : rápido

SEGUNDA PARTE

PERSPECTIVAS E INVESTIGAÇÕES